

# **EGRESSOS: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: COGNIÇÃO, LINGUAGENS E INFORMAÇÃO**

Neide Maria Ferreira Lopes  
Patricia Lessa Santos Costa  
Nildete Ferreira Lopes Barbosa

Eixo Temático: Construção do Conhecimento: Cognição, Linguagens e Informação

## **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo investigar como ocorre o processo cognitivo da formação do egresso nos programas de pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia. Egresso que nasce da diversidade de informação, comunicação e da difusão do conhecimento experienciado com a troca das informações trazidas da sua cultura e do seu entendimento adquirido ao longo da sua trajetória pessoal e profissional. Para além das experiências de vida são adquiridos novos saberes com transformações que decorrem das possibilidades de aprendizado e a ampliação de novos horizontes. Decorre desta relação avaliar e entender o processo cognitivo do egresso ao longo do curso e na sua conclusão, podendo ser verificando como o processo cognitivo foi alcançado e pode ser implementado com o produto final da dissertação. O tipo de pesquisa foi de abordagem metodológica qualitativa e optamos por o procedimento técnico do estudo de caso. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por egresso do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, utilizamos autores como: Varella (1987), Souza (2018). Por fim, busco compreender o processo de cognição especificamente no mestrado e entendo sua correlação com a experiência trazida do cotidiano e a adquirida cientificamente. Os resultados indicam que os egressos têm adquiridos novos conhecimentos que serão apropriados e desenvolvidos nos seus campos profissionais.

**Palavras-chaves: Egresso, Comunicação, Conhecimento, Cognição.**

## **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que o processo cognitivo vem sendo estudado e avaliado nos últimos 40 anos, e sua importância faz valer seu estudo uma vez que entender como se dá o processo de troca de conhecimento, de experiências cotidianas e as aprendidas e desenvolvidas ao longo de um curso de mestrado. Essa produção do conhecimento adquirido vem sendo estudado por alguns cientistas que buscam entender como se dá esse fenômeno. Estudos foram crescendo ao longo do tempo na França e América do Norte na tentativa de pesquisar as ciências cognitivas. A tentativa de discutir a relação entre a ciência e a experiência resultou num livro recentemente publicado de Ray Jackendoff, *Consciousness and the Computational Mind*, onde é tratada as nuances dessas práticas com recorte numa base computacional.

Em relatos o livro aborda a preocupação em expandir os laços entre as ciências cognitivas e a experiência humana, com a análise dessas possibilidades de fortalecimento do diálogo entre ciência e experiência. Então quando passamos a sintetizar a relação do ex-aluno com seu conhecimento cotidiano e o que foi adquirido ao longo do mestrado. Entendemos que esse processo precisa ser analisado de perto através do acompanhamento e relacionamento do egresso.

Por isso existe a necessidade de avaliar o papel na instituição no aprendizado do seu aluno e as contribuições auferidas ao longo do curso com as trocas experienciadas e concretizadas. O objetivo geral é que possamos analisar a cognição alcançada pelo egressos do MPEJA e delinear os objetivos específicos com respostas sobre: o aprendizado adquirido, a troca de experiências, o que foi desenvolvido no Mestrado e o que foi compartilhado pelo egresso quando da sua entrada no programa. Esses serão os questionamentos a serem analisados e respondidos na pesquisa.

## **CAMINHO METODOLÓGICO E LOCUS DA INVESTIGAÇÃO**

A abordagem de pesquisa que adotamos é qualitativa, devido á sua possibilidade de análise do fenômeno, tendo como base os sujeitos e suas representações. A abordagem qualitativa coloca em evidência a forma como os sujeitos em suas subjetividades, criam e recriam realidade, dando sentido aos fenômenos da forma como se apresentam. Assim, pesquisa qualitativa procura dar respostas os aspectos da realidade através das informações colhidas dos sujeitos, permitindo fazer as comparações necessárias para o andamento da análise dos dados (GIL, 2012). O instrumento da pesquisa é o estudo de caso devido à aproximação do pesquisador com o lócus da pesquisa e os sujeitos envolvidos. Objetivando a compreensão das implicações a pesquisa foi realizada com 97 egressos do MPEJA.

## **A COGNIÇÃO NO BRASIL E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL**

Nesta seção traremos uma síntese dos conceitos de análise cognitiva e sistema de acompanhamento e relacionamento que deram embasamento a esta pesquisa. Trazemos um

pouco sobre a continuidade do processo do conhecimento após a graduação no Brasil e a necessidade de capacitação.

Para Brasil, 1965 idealizar a complementação e capacitação de pesquisadores no aspecto científico de forma continuada com a troca de seus conhecimentos adquiridos na vida cotidiana e cultural e o seu processo de cognição. A experiência cotidiana atrelada à capacidade de cognição são propulsores de um conhecimento excepcional, que produz conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Diante do crescimento vertiginoso e após ser regulamentada a pós-graduação brasileira, o Conselho Federal de Educação, responsável pela liberação dos cursos não disponha de processos para o acompanhamento dos cursos e viu-se a necessidade da criação de um órgão regulatório e de avaliação, sendo este a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Para Cabral 2017 os modelos de pós-graduação que deram base as universidades brasileiras são europeus e o que a fortalece é a sua autonomia didático-científica administrativa e de gestão financeira e patrimonial além da união indissolúvel do ensino, pesquisa e extensão que as fortalece.

Mais precisamente ao falarmos do Mestrado Profissional entendemos o papel da universidade na aplicação de resultados na sociedade através dos produtos desenvolvidos dentro do processo científico.

Assim a importância da pesquisa desenvolvida e aplicada faz parte do processo formativo e social da universidade, são transformadores que fortalecem as IES e toda uma sociedade, agregando valores importantes que serão absorvidos numa escala gradativa de acordo com o egresso que vão finalizando seus processos produtivos de pesquisa. Disso nasce a importância de permear a compreensão que o egresso faz do que foi aplicado e apreendido ao longo da trajetória acadêmica.

Nasce então os estudos sobre os processos de cognição trazidos da Europa pela renomada Profa. Terezinha Froes, campo ainda desenvolvimento de reconhecimento porque é um campo novo com a necessidade de estudos e pesquisas que possam fortalecer sua cientificidade.

Para Fróes Burnham (2012):

[...] nessa mesma década do século passado encontra-se um artigo datado de 1959. “A developmental study of sexual functioning by means of a cognitive analysis”, publicado por E. M. Sjöstedt e I. Hurwitz no “Journal of Projective Techniques”. Depois desses, os próximos e raros registros de publicações no cenário acadêmico-científico só vão aparecer nos anos 1970. Tal prospecção mostra que este campo do

conhecimento é muito novo e ainda carece de estudos e grupos de pesquisa que a ele se dediquem. É possível, todavia, que muitos estudos desenvolvidos em uma ou mais das disciplinas/áreas que constituem as ciências cognitivas, tendo o conhecimento e/ou a cognição como objeto, possam estar inseridos neste campo, sem, contudo, aí se reconhecerem, por falta de um estatuto explícito que o legitime. (FRÖES BURNHAM, 2012, p. 60)

É um campo carente de estudos pois os achados acadêmicos datam de muito tempo, precisa de uma atualização para que possa ser implementado e produza ideias e práticas voltadas para o processo de cognição. O campo da cognição enfrenta ainda uma resistência o que gera um desafio a ser alcançado para que o mesmo seja reconhecido e valorizado.

## **O PROCESSO COGNITIVO NA GESTÃO DE EGRESSOS**

Gerir o acompanhamento dos egressos é papel fundamental das IES porque fomenta o processo de Auto Avaliação Institucional, assim como a inserção no mercado de trabalho com contribuições efetivas para sociedade.

Para MICHELAN, L. S. et al. (2009, p.):

(...) verifica-se três principais possibilidades de relacionamento com o egresso: Vínculo Institucional; Retorno; e Marketing Institucional. O Vínculo Institucional tem finalidade e integrar o egresso junto a IES, tendo como consequência um melhor posicionamento social e profissional tanto dos formados como dos atuais alunos, assim considera-se possibilidades de: congregação de ex-alunos; reatar laços de amizades do passado; grupo de relacionamento de profissionais; participação em eventos técnicos e científicos; o egresso palestrar para novos alunos; participação em bancos de currículos e oportunidades; acesso aos bancos de currículos na IES; informações sobre cursos de pós-graduação e de cursos de atualização.

Manter uma relação com o egresso fortalece para com ele um pertencimento junto a IES, sentindo-se parte do contexto o egresso disponibilizará uma postura colaborativa é o que corrobora Queiroz e Paula (2016).

Para além da colaboração esse público é o cartão de visita da IES e através deles o marketing será realizado de acordo com o seu contentamento ou insatisfação. Para Madruga (2006) e Dias (2003) o marketing de relacionamento é uma poderosa ferramenta a ser utilizada na relação com o ex discente com a agregação de fidelização. O relacionamento com o egresso faz com que ele se sinta envolvido com a IES.

É importante que os egressos estejam envolvidos e participes nos processos da IES e que seus dados estejam sempre atualizados que conforme Teixeira e Maccari (2014) é

preciso dar visibilidade dos sucessos e valor dos das contribuições para a sociedade, isso só possível com o fortalecimento egresso e IES.

Desta forma estabelecer este relacionamento é possível através de um sistema de acompanhamento que possibilite a coleta de informação constante. Consideramos que avaliar o processo cognitivo pode contribuir para tomadas de decisões do gestor quanto à estratégias de crescimento do Programa, essa análise permite que os conhecimentos que foram compartilhados possam ser difundidos em outras experiências cotidianas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de cognição da gestão de egressos é uma prática que ainda não foi construída no âmbito da gestão universitária brasileira, devido a inserção desse estudo estar em processo de evolução, estudo e pertencimento dentro das ciências e da academia.

Para Souza (2018)

Não obstante na história das ciências, as aquisições mais impactantes socialmente têm seus fundamentos advindos de observações, práticas e descobertas da natureza tanto inesperados quanto de origens subestimadas, por vezes consideradas sem tradição de pesquisa, e mesmo entre os acadêmicos (grupos e pesquisadores não tão “conhecidos” ou não referenciados pela “comunidade científica”, a exemplo dos conhecimentos utilizados por indígenas e africanos). (Souza, 2018, p. 02)

As observações, práticas e descobertas podem advir de pesquisa muitas vezes consideradas sem tradição, mais que traz na sua história uma observação e conhecimento que emergem da cultura de um povo, através da sua experiência diária e da troca de informações entre antepassados. A observação o ponto importante na construções das ciências.

Este artigo teve por objetivo verificar as possíveis formas de avaliar o processo cognitivo dos egressos e quais práticas de gestão de egressos estão sendo implementadas no universo das Instituições de Educação Superior no Brasil, a partir dos portais institucionais que foram visitados durante a pesquisa. A pesquisa revelou que, existe no acompanhamento dos egressos um números de instituições com portais de egressos em funcionamento, mais o acompanhamento efetivo e a avaliação da sua cognição necessita de uma ferramenta que possa traçar os objetivos das pesquisas, o perfil do egresso e os impactos do produto final elaborado pelo ex discente. Dos egressos acompanhados e que responderam à questionário no Google Forms percebemos

que suas respostas quanto aos conhecimentos adquiridos e a sua aplicação prática infere-se que o processo cognitivo está sendo formado com troca de experiências.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do resumo.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 01 de setembro de 2016.

**BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)> Acesso em: 01 de setembro de 2016.

**BRASIL. Portaria 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro eMEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/legislacao/2007/portaria\\_40\\_12122007.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf)>. Acesso em

**CABRAL, T. L. O; PACHECO, A. S. V. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise dos portais online de egressos.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 15,

20015, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136252/104\\_00267.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136252/104_00267.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

DIAS, Sérgio Roberto. **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003  
12

EMEC. **Sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no Sistema Federal de Educação**. Disponível em: <emec.mec.gov.br> Acesso em: 01 de junho de 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância**. 2015. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2015/instrumento\\_cursos\\_graduacao\\_publicacao\\_agosto\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2017.

INEP. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial)**. 2014. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2015/instrumento\\_institucional\\_072015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2015/instrumento_institucional_072015.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2017.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista de Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/gJwJft>>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR - unidade de Curitiba**. Florianópolis, 2001. x, 143 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico.

MADRUGA, Roberto. **Guia de implementação de marketing de relacionamento e CRM**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MORÉ, R. P. O. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9, 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/xKSTWF>>. Acesso em: 15 de setembro 2016.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-139PRKWC/disserta\\_\\_o\\_tatiana\\_pereira\\_queiroz\\_\\_02\\_09\\_14\\_\\_vers\\_o\\_final.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-139PRKWC/disserta__o_tatiana_pereira_queiroz__02_09_14__vers_o_final.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 17 de junho 2017.

BONFIM, Antonio Ribeiro, SOUZA, Leliana Santos e, SANCHES, Marise Oliveira. **Análise Cognitiva: investigando o estado da arte**. Educon, Aracaju, Volume 11, n. 01, p.9-9, set/2017 | [www.educonse.com.br/xicoloquio](http://www.educonse.com.br/xicoloquio)

TEIXEIRA, Gislaine Cristina dos Santos; MACCARI, Emerson Antônio. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking**. Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Florianópolis, Brasil, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jul. 2017